

PAÇO MUNICIPAL DE GUARARÁ. MG

DA CONSTRUÇÃO EM 1924, AOS DIAS ATUAIS,
97 ANOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA



JANEIRO – 2021

SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Revisão Textual e Correção Gramatical
Professora Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca

PAÇO MUNICIPAL DE GUARARÁ – MG
DA CONSTRUÇÃO EM 1924, AOS DIAS ATUAIS,
97 ANOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA

1ª Edição

2021

Organizado por:
Rodrigo Machado Alves

Educação Patrimonial – Difusão do Patrimônio Histórico de Guarará-MG

ÍNDICE

1- Apresentação.....	3
2- Surgimento das Câmaras Municipais.....	5
3- Guarará, uma das Primeiras Vilas Mineiras na República.....	7
4- Transcrição da Ata de Instalação da Vila do Guarará em 1891.....	9
5- Transcrição da 1ª Ata da 3ª Seção Eleitoral do Distrito Sede do Guarará em 1892.....	11
6- Transcrição da 1ª Ata de Posse da Câmara Municipal da Vila do Guarará em 1892.....	15
7- A Primeira Vereadora de Guarará.....	19
8- Curiosidades acerca do Paço Municipal.....	19
9- Histórico do imóvel.....	20
10- Tombamento do Paço Municipal.....	24
11- Descrição.....	26
12- Análise do entorno.....	29
13- Estado de conservação, degradação e intervenção.....	30
14- Composição da Câmara ao longo dos tempos.....	31
15- Fotografias antigas e evolução do imóvel.....	43
16- Hino ao Município de Guarará.....	55
17- Fontes de Pesquisa.....	56

1. APRESENTAÇÃO

Pequeno recorte histórico dedicado a preservar, a manter acesa na mente das pessoas e da comunidade as marcas do passado, além de um pouco da História contida neste imponente imóvel, que abrigou a sede do executivo no século passado e, atualmente acolhe o poder Legislativo Municipal de Guarará.

Com o passar do tempo muitas informações vão se perdendo e isso afeta profundamente a manutenção da memória de nossos locais históricos, ainda mais em cidades menores como a nossa. Daí a necessidade de deixar registrado o maior número de informações disponíveis num só local para facilitar a consulta dos cidadãos, no futuro.

Pensando assim, veio a ideia da elaboração desse modesto material histórico, a fim de deixar em suas linhas um pouco da história do imóvel do Paço Municipal e do Poder Legislativo local. Após sua restauração em 2003, o imóvel passou a ser a sede da Câmara Municipal de Guarará.

Importante destacar e deixar registrado também o novo contexto político e administrativo que surgia com a República em nosso país, que veio a fortalecer a criação de novas cidades, daí em diante, de norte a sul.

É interessante mantermos nossa História em evidência com o passar de décadas e séculos para as gerações vindouras como instrumento de perpetuação cultural, para que os nossos laços

históricos entre passado, presente e futuro tenham um registro documental confiável quando houver a necessidade de consulta.

Torna-se importante que todos os cidadãos e cidadãs de nossa cidade possam contribuir para a preservação e manutenção de nossa riquíssima história. Sem conhecermos e valorizarmos nossa História, não conseguiremos dar um passo promissor em relação à difusão e apropriação de nossa Cultura no futuro. Sendo assim, surge esta oportunidade na atualidade, na expectativa de que novas experiências como essa no futuro possam vir a engrandecer nossa cidade e sua História, através de uma nova publicação/revisão, acerca de nossas passagens e registros históricos marcantes.

Rodrigo Machado Alves, em 09 de dezembro de 2020.

“Quando se dissipa o patrimônio com loucuras, procura-se restaurá-lo com culpas”. Publius Cornelius Tacitus, 56 d.C. - 120 d.C.

2. Surgimento das Câmaras Municipais

Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, as Câmaras Municipais, fechadas por decreto do Governo Provisório, foram substituídas pelos Conselhos de Intendência entre 1890 até início de 1892.

Promulgada em 1891, a Primeira Constituição Republicana adotou o regime republicano, presidencialista, federativo e democrático liberal. Pela nova ordem política foi criada a figura do Agente Executivo Municipal, o antecessor dos atuais prefeitos, só que era escolhido entre os vereadores eleitos e, na maioria dos casos, o próprio Presidente da Câmara tornava-se o Agente Executivo. Assim, podemos considerar que a partir daquele momento teve início à separação dos Poderes Executivo e Legislativo.

A história do Poder Legislativo em Guarará começou em 1892, quando ocorreram as primeiras eleições da Vila do Guarará. A primeira Câmara Municipal eleita da Villa do Guarará foi empossada em março de 1892, já no período republicano. Era constituída por nove vereadores divididos entre representantes da Sede (Guarará) e dos distritos de Maripá e São José de Bicas.

Entre a instalação formal da Vila do Guarará, em 01/02/1891 até as eleições de 1892, a administração ficou a cargo do Conselho de Intendência, cuja presidência era ocupada pelo sr. Antônio José Gomes Bastos, o 2º Barão de Catas Altas. Este foi

o primeiro administrador oficial da recém-criada Vila do Guarará.

Até 1930, Guarará era administrada pelo Presidente da Câmara, que ocupava também o cargo de Agente Executivo. Entretanto, após a revolução desse ano, a cidade vive o regime de intervenção e ganha um prefeito, nomeado pelo chefe do Governo do Estado. Ele passa a cuidar dos assuntos executivos e legislativos, sendo auxiliado por um Conselho Consultivo, que se reunia mensalmente.

Com a Revolução de 1930, o Presidente Getúlio Vargas, por meio de decreto, suspendeu as atividades das Câmaras Municipais e depôs seus integrantes. O governo ditatorial passou a indicar o governador de Estado e os mandatários municipais começaram a receber a denominação de Prefeito Municipal.

Em 16 de dezembro de 1935, foi promulgada a Lei nº 2.484 criando a Lei Orgânica dos Municípios com nova regra de funcionamento das Câmaras, estabelecendo seus limites de ações e disciplinando suas atividades. Só os Vereadores eram eleitos pelo povo.

Durante o que se convencionou chamar de Estado Novo, o Poder Legislativo deixou de existir. Para permanecer no poder, Getúlio Vargas fechou todos os órgãos Legislativos do País e com o Decreto nº 37, de 02 de dezembro de 1937, extinguiu os Partidos Políticos.

Com o fim do Estado Novo, em 1945, e com a promulgação da Constituição de 1946, foram convocadas eleições, inclusive para vereador, realizadas no ano seguinte em Guarará.

A queda da ditadura Vargas traz de volta à normalidade do regime democrático. Em 1947, são eleitos novos vereadores e, pela primeira vez, o prefeito é escolhido diretamente pelo povo.

A Constituição de 1988 ainda proporcionou, em seu artigo 29, a elaboração da Lei Orgânica Municipal, instrumento maior de um município, promulgada pela Câmara Municipal, para atender os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na Constituição Estadual.

Nela estão contidos os mais diversos princípios que norteiam a vida da sociedade, numa soma comum de esforços visando ao bem-estar social, ao progresso e ao desenvolvimento de um povo. Em Guarará a Lei Orgânica Municipal foi promulgada através da Lei nº786, de 21/10/2005, na gestão do Prefeito Lair Silvas e Vice-Prefeito João Batista Sales Filho.

3. Guarará, uma das Primeiras Vilas Mineiras na República

Um dos mais significativos marcos históricos para nosso país foi a Proclamação da República em 15/11/1889. A partir daí começou uma nova experiência de vida política no Brasil e em seus estados e municípios.

Em Minas Gerais, com o advento da República, várias lideranças locais espalhadas pelo seu vasto território

começaram a mobilizar-se em prol da emancipação de seus distritos. Eles buscavam o apoio de deputados, senadores e políticos regionais ligados ao Governo do Estado. Todo esse objetivo visava facilitar o caminho e diminuir as resistências à ideia de emancipação nos distritos e na sua sede.

Trilhando esse caminho que foi seguido por muitas lideranças locais, entre elas à frente o 2º Barão de Catas Altas, o então Distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha, veio a surgir em 05/12/1890, como a mais nova Vila em Minas Gerais. Posteriormente, receberia o nome de Vila do Guarará e dois anos depois Vila do Espírito Santo do Guarará.

A Vila do Guarará foi a de número 06 (seis) a ser instalada após a Proclamação da República, em 15/11/1889, em Minas Gerais. Ficou atrás apenas de Caratinga em 06/02/1890, Cássia em 26/02/1890, São Domingos do Prata em 01/03/1890, Prados em 15/04/1890 e Monte Santo de Minas em 21/11/1890.

Analisando o cenário estadual, temos no século XVIII apenas 14 vilas emancipadas em Minas Gerais. Quando pesquisamos os mesmos dados já no final do século XIX, este número é acrescido de 114 novas cidades com vida administrativa e política independente de sua antiga sede. Salto superior a este relacionado à criação de novos municípios em Minas Gerais ocorreria somente no ano de 1962 quando foram emancipadas 237 cidades.

Sendo assim, Guarará tem o privilégio de figurar no cenário político e geográfico do Estado de Minas Gerais como um dos

mais antigos municípios emancipados na última década do século XIX. Período este em que o regime republicano começava a solidificar-se de norte a sul do país e também pelo interior do vasto território mineiro.

4. **Transcrição da Ata de Instalação da Vila do Guarará em 1891**

Apresentamos a transcrição no português recente da Ata de Instalação da Vila do Guarará, feita pelo pesquisador Francisco T. de Oliveira e publicada no blog O Guararense em 2014, com base numa edição do Jornal O Guarará.

“Ao 1º dia do mês de Fevereiro do ano de 1891, reunidos em casa do cidadão Barão de Catas Altas, Dr. José Telles de Menezes, Antonio Francisco de Araujo e o Comendador Firmino François Alibert, faltando, por incômodo de saúde, o cidadão Randolfo Montez de Paula, ocupou a presidência o cidadão Barão de Catas Altas e apresentando os decretos de 5 de Dezembro próximo passa do elevando a Vila o Distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha, desmembrado do município de Mar de Espanha e o de 22 de Janeiro do corrente ano denominando Guarará o novo município e os títulos dos cidadãos supra mencionados, o 1º Presidente e os membros da intendência. O Presidente nomeou Secretário, da intendência o membro Antonio Francisco de Souza e para porteiro o cidadão Marcos Marcelino da Silva. Declarou ainda o presidente que deixava de ser instalada a Vila no edifício próprio para nele funcionar a Intendência Municipal, por achar-se o mesmo em

concertos e que durante esse tempo as sessões da Intendência terão lugar nesta casa.

O Presidente acompanhado pelos mais membros presentes declarou sob a palavra de honra bem desempenhar os deveres do cargo proclamando em seguida instalado o município e Vila de Guarará. Mandou que o Secretário lavrasse esta Ata, que fizesse editais para serem afixados nos lugares públicos da Vila e seus distritos e que se oficiasse ao cidadão governador de Minas, ao Dr. Juiz de Direito da Comarca, à Intendência de Mar de Espanha comunicando a instalação da Vila e posse da Intendência.

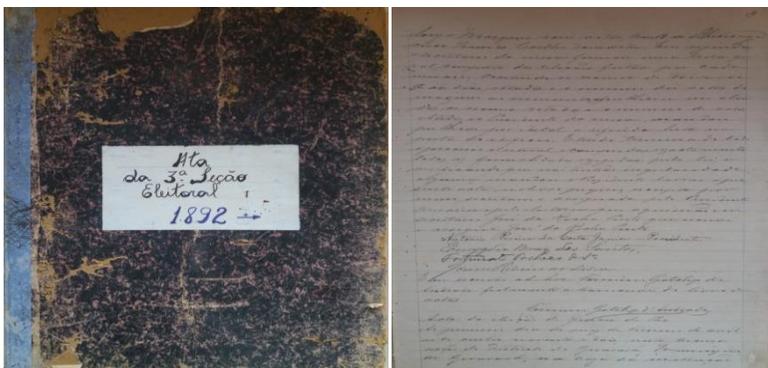
Designou o dia 3 do corrente mês, para nele ter lugar a primeira sessão ordinária, a fim de tratar-se do orçamento que tem de ser submetido à aprovação do cidadão governador do Estado proceder-se a arrecadação de imposto pelas atuais posturas de Mar de Espanha, que são as atuais.

E por nada mais haver a tratar o Presidente declarou encerrada a sessão, lavrando se esta Ata que vai assinada pelos membros da Intendência e pelos cidadãos presentes que o queiram fazer.

Eu, Antonio Francisco de Souza, secretário interino que escrevi e assino. (a a) Barão de Catas Altas, Dr. José Telles de Menezes, Antonio Francisco de Souza, Firmino François Alibert, Francisco Joaquim de Noronha e Silva, José Alves de Oliveira Júnior, Francisco Batista de Alvarenga, José da Rocha Pinto, Ladislau Rabelo de Vasconcelos, José Octaviano Padilha, Silvestre Henriques Furtado, Martinho C. Guimarães,

Emygdio Braz dos Santos, Joaquim A. da Silva Pimenta, Fortunato Pacheco da Silva, Francisco José de Andrade, João Furtado, Paulo Corrêa Senna e Quina, José Vieira Camões, Theodolino Ferreira de Assis, José Duarte de Souza Marques, Luiz Ferreira Pinto, Manoel José Ferreira Pinto, Laudelino Rabelo de Vasconcelos, Aurides Rabelo de Vasconcelos, José Rabelo de Vasconcelos, José Fernandes Januario, Firmino Dias Tostes, Mizael Olympio de Carvalho, Alberto José Monteiro Bastos, Antonio José Bastos Barbosa, Antonio José Bastos Pinto, Anselmo José Machado, Marcelino José Dias de Castro, João Batista Furtado, Rodolfo Padilha, João José da Silva Braga, José Emílio Machado, Julio Cezar Padilha, Alfredo José de Carvalho, Avelino Bernardes Coelho, Liberalino Mendes Pereira, Deolindo Valério da Cruz, Norberto José de Carvalho, José Antonio Rosa, José Pinto Soares, Antonio Pereira de Castro, Marcos Marcelino da Silva, Francisco Fernandes Padrão”.

5. **Transcrição da 1ª Ata da 3ª Seção Eleitoral do Distrito Sede do Guarará em 1892**



Abaixo realizamos a transcrição fidedigna dos registros contidos na 3ª Seção Eleitoral com o vocabulário da época, referente à 1ª eleição geral realizada na Vila do Guarará, em 31/01/1892, para preenchimento de diversos cargos políticos. Alguns termos estão com escrita muito complexa e partes danificadas pela ação humana e temporal, algo que inviabilizará a transcrição destas partes com o passar do tempo.

Essa documentação é uma raridade por se tratar da primeira eleição realizada e devidamente documentada na Vila do Guarará, no período republicano.

“Acta da eleição de Vereadores, Conselheiros Districtais e do Agente Executivo Municipal.

Aos 31 de dias do mez de janeiro de 1892 nesta 3ª secção do Districto do Guarará, Município do Guarará na casa de instrução publica do sexo masculino, edificio designado pelo Juiz de Paz, as 11 horas do dia, perante Antonio Pereira da Costa Junior, prezidente da mesa e os demais mesários Emygdio Braz dos Santos, Fortunato Pacheco da Silva, Josino Ribeiro da Silva, José da Rocha Pinto, tomarão assento, aquele a cabeceira da meza, e de um e de outro lado os demais mesarios. O Prezidente da meza que estava colocada em lugar separado mais de modo a poder ser inspecionado o serviço eleitoral de classe que, estando organizado a mesa hum esta proceder os trabalhos eleitorais, e em segundo designou para secretario o mesario José da Rocha Pinto e o mesário Josino Ribeiro da Silva para fazer a chamada do eleitores.

Em acto continuo mandou proceder a chamada dos eleitores, feita pela copia parcial do alistamento em voz alta pelo Presidente da Intendencia, seguindo se pela a ordem de quarteirões e do lançamento dos respectivos nomes. O que tendo sido feito, acenderão a chamada quarenta e seis eleitores que depois lançarão na urna fechada a chave, cada um duas cédulas, fechadas e atreladas - lendo se em uma para conselheiros Districtais e de vereador especial do Districto de Guarará – e em instra – Para eleição de Vereadores do Município e do Agente executivo Municipal, definido que cada eleitor assinse o nome no livro para esse fim destinado. Em seguida, lavrou digo, terminada a votação, a mesa fes lavar no livro respectivo um termo em que ficou declarado o numero exacto de eleitores, cujos nomes farão inscriptos no livro que é de quarenta e seis. Concluido o recebimento da cédulas, foram contadas e separadas as de Conselheiros Districtais e Vereador especial do Districto de Guarará quarenta e seis e quarenta e seis de Vereadores do município e do Agente executivo Municipal. O Presidente designou o mesario José da Rocha Pinto que serviu de secretario para fazer a leitura das listas e declarou em alta voz, que hia se proceder a apuração, comessando se pelas listas dos Conselheiros Districtaes e de Vereador especial do Districto do Guarará. O Presidente dividiu as letras do Alphabeto pelos outros mezarios e cada um deles se viria na sua relação nomes dos cidadãos votados e o numero de votos pros algarismos succescivos da numeração natural e publicava em voz alta os numeros, a medida que os hia escrevendo.

Concluída a leitura das cédulas verificou-se que receberam votos os seguintes cidadãos:

Para Conselheiro Districtais do Districto do Guarará, Francisco Baptista de Alvarenga Presidente e Agente Executivo quarenta e seis votos, Francisco Fernandes Padrão membro do Conselho Districtal vinte e oito votos, Fortunato Pacheco da Silva desesete votos e para Vereador especial Francisco Carneiro trinta e um votos, José Duarte de Souza Marques treze, Augusto Esteves da Silva um. Concluída a apuração das cédulas de Vereadores do Municipio do Guarará e do Agente executivo Municipal, verificou-se o seguinte resultado. Para Presidente da Camara e Agente executivo Barão de Catas Altas quarenta e quatro votos, José Ribeiro de Oliveira e Silva dois e para Vereadores geraes Padre Manoel José Corrêa trinta, João Luiz Alves Vianna vinte e oito, José Ribeiro de Oliveira e Silva vinte e oito votos, Antonio Francisco de Souza vinte e seis votos, Francisco Gonçalves de Souza dezesseis, Francisco Carneiro dois, Franklim Machado de Sant'Anna dois votos, José Duarte de Souza Marques dois votos, Joaquim José de Souza Marques dois votos, Francisco Nunes Coelho dois votos. Em seguida o secretario da mesa formou uma lista geral composta das relações feitas por cada mesario contendo os nomes de todos os cidadãos votados e o numero dos votos do masimo ao minimo, publicou em alta voz os nomes votados e o numero de votos obtido e o presidente da mesa mandou publicar por edital a referida lista na porta do edificio. E tendo terminado todo o processo eleitoral e cumpridas exactamente todas as formalidades exigidas pela lei, e verificando que não

tinhão irregularidade alguma, mandou o Presidente lavrar a presente acta em livro próprio, escripta por mim secretario e assignada pelo presidente, mesários e pelos eleitores que o quiserão e eu secretario José da Rocha Pinto que escrevi e assigno. José da Rocha Pinto

Antonio Pereira da Costa Junior – Presidente

Emygdio Braz dos Santos

Fortunato Pacheco da Silva

Josino Ribeiro da Silva

E eu escrivão ad hoc Firmino Gotegipe de Andrade fielmente a transcrevi do livro de actas. Firmino Gotegipe de Andrade”

6. Transcrição da 1ª Ata de Posse da Câmara Municipal da Vila do Guarará em 1892

Apresentamos a transcrição fidedigna conforme a escrita da época, deste que é o primeiro registro que apresenta detalhadamente a cerimônia de posse da 1ª Câmara Municipal da Vila do Guarará eleita pelo voto popular há 128 anos.

Acta da sessão de posse da Camara Municipal da Villa do Guarará

Aos sete dias do mês de março, do anno de mil oito centos e noventa e dois, no paço da Camara Municipal d’esta villa do Guarará, às 12 horas do dia, presentes os intendentés barão de

Cattas Altas, presidente, capitão Silvestre Henriques Furtado e Antonio Francisco de Souza o adjunto José Ribeiro de Oliveira, pelo presidente foi aberta a sessão e nomeada uma comissão para introduzir no salão os vereadores que se achavam na antesala. Regressando a comissão precedida dos vereadores João Luiz Alves Vianna, Francisco Gonçalves de Souza, Francisco José Bastos de Campos e Francisco Carneiro, foi pelo presidente da camara prestado o solenne compromisso de bem e ... cumprir os deveres de seu cargo, promovendo quanto em si couber o bem estar e prosperidade do municipio. Em seguida e successivamente, foi o mesmo compromisso prestado por todos os vereadores presentes. Sendo o ex-presidente da Intendencia, actual presidente da camara, e tendo sido eleitos vereadores os Intendentes capitão Silvestre Henriques Furtado, Antonio Francisco de Souza e adjunto José Ribeiro de Oliveira, conservaram-se todos no salão, occupando os respectivos lugares.

Assim empossada a camara procedeu-se de accordo com o disposto no art. 27 da lei de 14 de setembro de 1891, à eleição do vice-presidente a qual deu o seguinte resultado: João Luiz Alves Vianna, 7 votos; José Ribeiro de Oliveira, 1 voto. Em seguida o presidente da intendencia municipal, cuja missão finda hoje, o qual o actual presidente d'estacamara, fez uma exposição relativa à passada administração, e pediu o concurso de seus colegas para a realisação das medidas que o município reclama. Por deliberação unanime da camara municipal da villa do Guarará foi expedido ao Exm. Dr. presidente do Estado o seguinte telegrama: a camara municipal da villa do Guarará em

sua primeira sessão felicita a V. Ex. Pela completa e pacifica reorganisação do glorioso Estado de Minas, e reclama em nome de seus munícipes, a nomeação dos funcionários d'este foro. Foi igualmente resolvido se consignasse na acta um voto de louvor e gratidão ao patriota Dr. Cesario Alvim, pela sabia e criteriosa administração, graças a qual o Estado de Minas Gerais conserva-se unido, prospero e feliz.

Achando-se presentes os cidadãos eleitos juizes de paz pelo districto da villa do Guarará comendador Francisco Joaquim de Noronha e Silva, Emygdio Braz dos Santos e José Fernandes Dias; pelo districto de Maripá comendador Domiciano M. de Rezende e Antonio Ferreira Martins, e pelo de Bicas Torquato A. de Carvalho, José Monteiro Torres e Alvaro Fernandes Dias, e os presidentes dos diversos concelhos districtaes, sendo presidente do concelho districtal da villa do Guarará Francisco Baptista de Alvarenga, do districto de Maripá Antonio Ferreira Martins faltando com participação o presidente do concelho districtal de Bicas, Francisco Barnabé da Fonseca Barroso, que declarou aceitar o logar e tomar posse logo que possa comparecer.

Foi lido um officio do 3º juiz de paz do Maripá, Delphino da Costa Carvalho, declarando não aceitar o cargo, ficou resolvido por esta camara municipal ao 1º immediato em votos ao 3º eleito Francisco Estevão de Oliveira para tomar posse, sendo para isso officiado.

Foram convidados pelo Sr. presidente a tomarem o compromisso do estylo de bem servir os referidos cargos, e os fizeram como consta do termo que assignaram no livro proprio.

Ficou convocada uma outra sessão para amanhã, as 11horas. Em seguida, o vereador João Luiz Alves Vianna, pedindo a palavra. Lembrou a camara a publicação da presente acta em umas das folhas da Capital Federal, o que foi aprovado; em seguida. O Sr. presidente declarou que, tendo findado o mandato do conselho da intendencia municipal, findava com elle os logares dos funcionarios, para preenchimento de cujas vagas fará na próxima sessão as indicações necessárias.

Dada a hora, o Sr. presidente declara encerrada a presente sessão, do que para constar lavra a presente acta. Eu, José Ribeiro de Oliveira e Silva, secretario interino.

Barão de Cattas Altas, presidente.

João Luiz Alves Vianna, vice-presidente.

Francisco Gonçalves de Souza.

Francisco José Bastos de Campos.

Antonio Francisco de Souza.

Silvestre Henriques Furtado.

Francisco Carneiro.

7. A Primeira Vereadora de Guarará

Num passado não muito distante, não era comum mulheres ocuparem cargos públicos, principalmente no poder executivo e legislativo. A primeira vereadora mulher de Guarará, Norma Durão, foi eleita em 03/10/1950 com 135 votos pelo Partido Republicano. Seu diploma é assinado pelo Juiz da 180ª Zona Eleitoral de Guarará, o Dr. Rui Barroso Silva, em 22/12/1950. Ficou no cargo de vereadora até 1952, quando se transferiu para a cidade de Juiz de Fora.

Ela nasceu em 11/09/1930, em Guarará e faleceu em Juiz de Fora no dia 29/04/2011. Foi casada com Geraldo Homero do Couto com quem teve seis filhos, dentre eles, uma filha com deficiência intelectual.

Em 1968, junto com outros ativistas de Juiz de Fora, foi uma das fundadoras da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) participando da 1ª Diretoria como primeira secretária. Foi uma grande incentivadora e apoiadora da causa dos deficientes em Juiz de Fora e região, promovendo avanços significativos e duradouros.

8. Curiosidades acerca do Paço Municipal

Desde a sua inauguração com a finalidade de ser a sede da administração municipal, o prédio do Paço Municipal de Guarará teve vários usos fora dessa finalidade.

Algumas solenidades do termo judiciário local, eventos escolares e recepções a diversas pessoas e autoridades oriundas

de outras cidades que visitavam o município eram realizados em suas dependências. Por longos anos este espaço dividiu sua funcionalidade com outros setores da cidade em comum acordo.

Apresentações teatrais, recitais e até mesmo a exibição de filmes eram comuns em suas dependências. Tal situação parou de acontecer com a inauguração do Teatro Municipal em 30/06/1940. Com a opção do Teatro Municipal que comportava um público maior, esse passou a ser usado inclusive pela administração municipal em eventos que reuniam um grande número pessoas, devido à limitação física presente no Paço Municipal.

Sendo assim, a partir de 1940 o uso do Paço Municipal por eventos passa a ser mais exclusivo dos atos ordinários a administração municipal. Dessa forma, seu desgaste físico estrutural diminui consideravelmente possibilitando uma sobrevida maior do imóvel.

HISTÓRICO DO PAÇO (CÂMARA) MUNICIPAL DE GUARARÁ

9. Histórico do imóvel

O imóvel sede da Câmara Municipal de Guarará foi adquirido de Paulo Roque e sua esposa Zumira Camões Roque (1889-1948), José Vieira Camões (1865-1935) e Maria de Mattos Camões, pela Câmara Municipal de Guarará, em 27/12/1917, por um conto de réis (1:000\$000), conforme escritura pública de

compra e venda feita em 27/12/1917, pelo tabelião Capitão Antero Soares de Almeida (1869-1959) e registrada no Cartório do 1º Ofício de Notas de Guarará.

Na escritura ficaram definidas algumas condições de uso que os transmitentes e confrontantes como que cedessem o direito de uso dos portões laterais somente em ocasiões de diversão pública e quando o mesmo precisasse de consertos. Nessa época, as características da casa citada na referida escritura eram:

“Casa em formato chalet, parte assoalhada e parte térrea, confrontando por seus diversos lados com os vendedores, e com a referida Praça do Divino. (Cartório de Registro de Imóveis de Guarará – Registro nº61. Fls 21. Livro 03. Data 29/12/17)”.

Nos anos seguintes, a construção continuou sem alterações. A nova construção se deu graças à verba destinada por Lei pelo Capitão José Vieira Camões, Presidente da Câmara e Agente Executivo entre 1923-1926. A obra foi concluída em 1924 e foi solenemente inaugurada em 07/08/1925.

Na década de 1970, o imóvel ainda em uso apresentava uma série de problemas e danos estruturais que necessitavam de uma rápida intervenção por parte de seus responsáveis. Na metade da década de 1980, na gestão do Prefeito Antero Dias da Rocha, o imóvel teve de ser desocupado e as atividades transferidas para o prédio do antigo fórum Cel. Affonso Leite, na rua Capitão Gervásio. A partir daí o imóvel ficou fechado

servindo de depósito, enquanto seus problemas pioravam com o passar do tempo.

As obras de restauração só iniciaram - se no ano 2000, na gestão do prefeito Antônio Carlos da Rocha, estendendo até 2003 quando o imóvel foi reinaugurado restaurado, em 07/09/2003. A partir daí passou a abrigar a sede do poder legislativo municipal. Posteriormente, passou por pequenas reformas em 2009, 2018 (pintura interna) e 2019 (pintura externa) sem perder as características originais.

O imóvel é um exemplar arquitetônico de uma fase da história do município, de maiores avanços políticos e econômicos. Além de fazer alusão à independência política de Guarará, por ter sediado o município pela primeira vez e por muitas décadas, o imóvel foi construído por grandes nomes da política local, entre eles, o Capitão José Vieira Camões e Affonso Leite.

O salão nobre do imóvel foi também importante centro cultural e social do município nas duas primeiras décadas, quando não contava o município com o Teatro Municipal construído entre 1939 e 1940, quando serviu também então de auditório e cinema. Alguns aspectos de sua história são bastante marcantes na memória da população, como se vê em depoimentos de antigos moradores.

“O Paço Municipal foi inaugurado quando eu tinha doze anos. Eu não me lembro bem de muita coisa, pois naquela época a gente era muito presa..., mas fui eu que fez o discurso da inauguração. A festa tinha tanta gente que não cabia mais ninguém lá dentro, e eu ainda

cheguei atrasada...foi uma dificuldade para eu entrar lá dentro, por pouco eu não chego a tempo. O salão nobre era muito luxuoso, a mesa da Câmara era cercada por uma divisão de balaústres de madeira. Lá no fundo ficava o retrato do Coronel Affonso Leite, era um retrato muito grande e muito bonito. Esse retrato foi inaugurado no mesmo dia. Me lembro que quando cheguei, ele ainda não tinha sido descerrado. Ele estava coberto por uma bandeira verde e amarela e a inauguração foi feita pela dona Maria de Carvalho. O quadro tinha uma moldura muito grande e muito bonita. Aquela foi uma das maiores festas que Guarará já teve. O Cel. Affonso Leite sabia fazer festa. Tinha políticos de todos os lugares do Estado e do País, deputados, senadores e até o Carlos Coimbra da Luz, natural de Leopoldina, que foi vice-presidente e assumiu por diversas vezes a Presidência da República, ele era muito amigo do Cel. Affonso Leite...”

Como se vê no depoimento de Maria Cândida Correia da Silva, conhecida popularmente como Dona Filhota e nascida em 29/06/1915, em Leopoldina – MG. Como se vê o imóvel é bastante representativo para a memória local.

“O mais bonito da Prefeitura era o salão nobre. Era ricamente decorado tanto o teto como as paredes. O forro tinha estuques com guirlandas e rosas em alto relevo, enquanto as paredes eram pintadas com motivos quadriculados e molduras. O retrato do Cel. Affonso Leite ficava bem no centro e era colorido, mas havia outros retratos preto e branco no salão, nas paredes desse salão eu cheguei a passar por muitas vezes óleo de linhaça nas pinturas para elas ficarem bonitas...mas descuidaram muito do prédio, agora parece que a prefeitura está arrumando ele novamente...Guarará não tem muito patrimônio histórico, mas aquele é o principal, digo que é mais

bonito. É muito importante conservar aquele prédio, ele é muito importante. Eu tenho muita saudade do tempo em que trabalhei lá. ”

O registro acima foi feito por Juvenal Ribeiro de Assis, conhecido popularmente como sr. Canário. Ele nasceu em Guarará, em 1937, trabalhou na Prefeitura Municipal de Guarará de 1952 até 1986. A partir da metade da década de 1980, passando pela de 1990 o imóvel ficou abandonado por vários anos e seu estado de conservação oferecia riscos aos transeuntes. Nesse período, a Câmara passou a funcionar num anexo da Prefeitura Municipal, no prédio do antigo fórum.

10. Tombamento do Paço Municipal

Em 2002, começaram as pesquisas em prol da abertura do processo que culminaria no tombamento do imóvel. Em 2003, através de deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Guarará, através do decreto nº 1300/03, o imóvel foi tombado como bem pertencente ao Patrimônio Cultural de Guarará, devido ao seu elevado valor histórico, cultural e arquitetônico para a comunidade local.

Atualmente, o imóvel encontra-se em bom estado de conservação, destacando-se na pitoresca paisagem central. Em suas dependências funciona a Câmara Municipal de Guarará, desde a sua reinauguração em 2003.

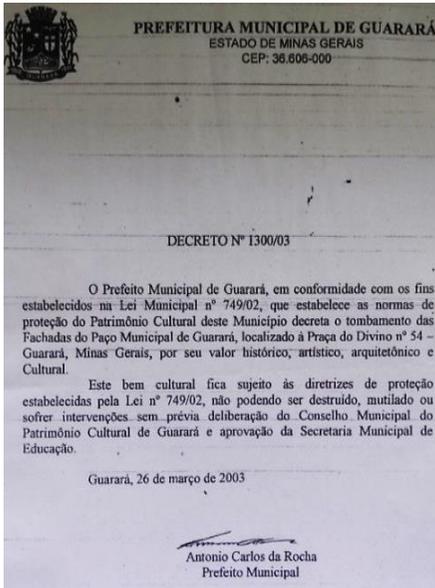


Foto 01: Detalhe do Decreto nº 1300/03 instituinte o tombamento do Paço Municipal.

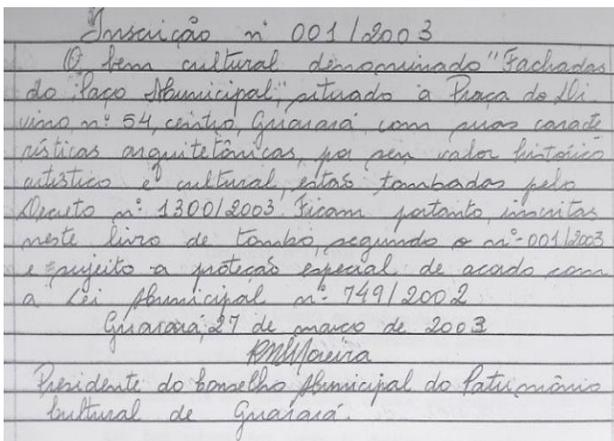


Foto 02: Detalhes da inscrição do tombamento do Paço Municipal no Livro de Tombos, em 27/03/2003.

11. Descrição

O imóvel foi construído em 1924, a fim de abrigar o Paço Municipal, em estilo eclético com características neoclássicas. Encontra-se implantado no alinhamento do passeio, em terreno de esquina, na qual fica a sua entrada principal, com suas fachadas laterais simétricas. É um imóvel de volumetria simples com apenas um pavimento, mas está implantado em terreno em declive contando na fachada da Praça do Divino com uma entrada que dá acesso a um porão alto.

O acesso principal ao bem imóvel é feito pela porta localizada na esquina onde há um degrau de mármore para seu acesso. Pode ser também pelas portas nas extremidades das fachadas laterais, que não fazem parte do corpo destas fachadas, e possuem a parte superior em arco com textura em brossagem, formando portas em arco, com uma porta central.

O sistema construtivo da edificação é em alvenaria, porém com a reforma do imóvel foram inseridas algumas colunas, vigas de concreto e laje pré-moldada na parte posterior, onde possui alto, para reforço da estrutura. Sua vedação é em tijolo maciço. A cobertura em cinco águas possui estrutura de madeira, vedação em telha cerâmica e coroamento nas fachadas principais em platibanda e nas laterais em cimalha.

As suas fachadas possuem vãos com vergas em arco pleno e enquadramentos em argamassa, as esquadrias são de madeira com duas folhas de abrir para dentro com bandeira superior fixa de vidro. As vergas das portas das entradas laterais são retas.

Na construção, o imóvel recebeu uma valorização da esquina, a porta de madeiraalmofadada é ladeada de colunas com capitel coríntio e anel no fuste, que suporta a verga em arco alteado. Essa porta não possui enquadramentos, mas as paredes laterais e a parte superior da verga possui revestimento com placas retangulares de argamassa. Na parte superior da verga há uma grande cartela com rolos impressa com o monograma CM, da Câmara Municipal. Acima, a cornija faz-se em arco abatido e, sobre ela a platibanda com a parte superior também em arco abatido, possui ornatos em estuque, na forma de meia guirlanda de flores e sobre ela o brasão da República pintado nas cores oficiais. O coroamento da platibanda é feito por uma cimalha e no centro possui uma decoração em estuque de rosto feminino ladeado por volutas. Nesta entrada principal a soleira de mármore possui a inscrição “Câmara Municipal”.

As fachadas de ambas as ruas possuem a mesma composição, a base é revestida com grandes placas retangulares de argamassa salientes do plano da parede, colocadas em mata-junta. Na fachada da praça essa base é a parede do porão. O corpo da edificação é revestido com argamassa formando faixas horizontais em toda a extensão, de cerca de 40 cm de altura, com frisos em baixo relevo entre elas. Nele há quatro janelas de peitoril, de duas folhas de caixilho de madeira que em cada folha forma no centro um losango, com postigo de madeira interno, no peitoril possuem uma cimalha. As duas janelas centrais são afastadas entre si por uma coluna de alvenaria de cerca de 30 cm, suas vergas são em arco de um lado e reta do outro, simetricamente, formando as duas visualmente um arco

de dois centros, e possuem um enquadramento único que se estende até o entablamento com revestimento em argamassa lisa que se estende até o nível do piso. Ao lado dessas janelas há outras duas dispostas de forma simétrica, uma de cada lado, e possuem verga em arco pleno, e os seus enquadramentos se estendem até o entablamento, abaixo dos peitoris há uma decoração em argamassa lisa de forma curva com a parte inferior em ponta.

O entablamento é constituído por um friso de cornija que é ressaltado nos enquadramentos das janelas e nos cunhais, acima do friso é misulado, com revestimento liso e ressaltado na direção das janelas centrais onde possui a decoração de uma flor redonda. Sobre ele a volumosa cornija e a platibanda, que, na direção do friso misulado, também é reta com balaustrada em massa e na parte central da fachada é lisa com decoração central de rosto feminino ladeada por folhagens e encimada por um tímpano cimbrado que possui decoração em estuque de folha de acanto também ladeada por folhagens.

Os cunhais sobem até a platibanda onde há uma decoração de flor redonda e são encimados por pináculos, e possuem o mesmo revestimento de placas retangulares da fachada de esquina.

Pelo acesso ao interior através da portada, chega-se a uma escadaria de seis degraus em mármore de acesso ao saguão de entrada, este possui o piso revestido em ladrilho hidráulico original a construção, pinturas parietais que foram restauradas na reforma de 2003 e 2018. O forro é de madeira. No saguão de

entrada há três portas de duas folhas de madeira almofadada de acesso aos demais cômodos, o plenário da Câmara Municipal, o corredor de acesso a cozinha e sanitários. O salão do plenário da Câmara possui um piso em tábua corrida. Havia um forro em gesso com decoração em estuque e pinturas artísticas de motivos florais que foram restauradas em 2003 e substituídas algum tempo depois pelo forro de madeira em razão da grande trepidação no calçamento de pedras que frequentemente danificava o gesso e suas pinturas.

O corredor e a sala de reuniões possuem piso de ladrilho hidráulico, confeccionado seguindo o modelo do original do saguão de entrada.

Com a reforma em 2003, a edificação também recebeu um pequeno acréscimo posterior a fim de abrigar cozinha e sanitários, com forro em laje e piso em cerâmica.

12. Análise do entorno

O imóvel encontra-se localizado em terreno de esquina, na Praça do Divino com a Rua Presidente Getúlio Vargas, região central e núcleo de formação da cidade, que possui vários bens imóveis de importância histórica e cultural para a cidade e alguns inventariados como a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, a Escola Municipal Ferreira Marques, e imóveis residenciais particulares. O entorno das ruas possui calçamento (início da década de 1950) em paralelepípedo bem conservado e passeio cimentado em regular estado de conservação.

Não possui eixo de perspectiva, mas a sua posição na esquina, onde fica a sua entrada principal, favorece a sua visualização, assim como o fato da rua da praça ser bastante larga e não haver árvores em frente à edificação. Os canteiros que haviam em frente na rotatória foram suprimidos em 2015 com as obras do calçamento.

Dois postes de iluminação pública encontram-se nas duas extremidades da esquina, na qual está localizada a entrada principal da edificação, o que prejudica bastante a visualização arquitetônica do imóvel devido à grande quantidade de fios expostos nas duas laterais. Com o passar do tempo o ideal seria a colocação de fiação subterrânea nos entornos da edificação para que sua beleza ficasse em destaque na paisagem da praça.

13. Estado de conservação, degradação e intervenção

O imóvel encontra-se muito bem conservado, preservando suas características. Passou por reformas em 2018 e 2019, recebendo melhorias e recuperando o visual interno e externo.

Os fatores de degradação em que o imóvel está sujeito são a ação do sol e da chuva na pintura externa e no reboco. Também as telhas e a madeira da cobertura do telhado, além das portas e janelas internas e externas precisam de cuidados constantes para evitar surpresas desagradáveis.

A parte elétrica e hidráulica precisa de revisões constantes, a fim de evitar imprevistos no imóvel. A trepidação provocada pelos veículos pesados que trafegam em seu entorno, no

calçamento de paralelepípedos é um dos maiores problemas na atualidade para a estrutura quase centenária do imóvel.

14. Composição da Câmara ao longo dos tempos

Desde a instituição do Conselho de Intendência Municipal em 01/02/1891 de forma provisória, na residência do 2º Barão de Catas Altas, na Praça do Divino, até os dias atuais, foram inúmeros cidadãos (as) que ocuparam a função de vereador (a) em nosso município. São quase 130 anos de História do Poder Legislativo, em Guarará.

A relação fidedigna com todos os nomes de ocupantes da função de vereador foi prejudicada devido à má conservação de documentos no final do século XIX até as primeiras décadas do século XX. Naqueles tempos, os documentos produzidos pela Câmara Municipal eram arquivados em maços um sobre os outros e com três ou quatro dobras em cada folha produzida. Era algo bastante comum para arquivos públicos na ocasião.

Com o passar de décadas, esses documentos passaram a apresentar sérios danos estruturais nas partes onde foram dobrados. Ao lado desse e de outros fatores como a má qualidade dos papéis produzidos há mais de um século, mofo, umidade, traça, locais impróprios e até mesmo perda de registros, geraram grandes prejuízos históricos. Muitas informações acerca dos nomes de pessoas que compunham a Câmara Municipal em cada legislatura ficaram comprometidos e difíceis de serem obtidos com exatidão, talvez para sempre. Os nomes seguem a grafia encontrada nos documentos da

ocasião e podem sofrer alterações de escrita de um mandato para o outro. Esse era um fator bastante comum naquele tempo.

Legislatura	Nomes dos Vereadores (as)
2021-2024	Marcelo Gomes Durão Milton Cazarim Filho Eduardo Augusto Costa Castro Eduardo Rodrigues Mattos Abraão Tomaz Anastácio Paulo Roberto Cassette Júnior Pedro Hygino de Souza Cassette Julimar Gonçalves de Oliveira Francileine de Oliveira Tomaz Silva
2017-2020	Marcelo Gomes Durão Milton Cazarim Filho Edir de Assis Teixeira Felipe Jorge Prudencini Machado Eduardo Augusto Costa Castro Leidiani Eufrásio Eduardo Rodrigues Mattos João Batista Santiago Ewerton Gomes de Almeida
2013-2016	Marcelo Gomes Durão Milton Cazarim Filho Leidiani Eufrásio Eduardo Rodrigues Mattos Ewerton Gomes de Almeida Jackeline Silvestre Sales Daniel Soares de Souza Júnior

	<p>José Pinto Júnior Herivelton Araújo Silvas</p>
2009-2012	<p>Eduardo Rodrigues Mattos Edir de Assis Teixeira Herivelton Araújo Silvas André Luiz Bertelli Pedro Hygino de Souza Cassette Maria das Graças Moraes Adão Ferreira Batista Alpheu José Machado Júnior Gersomar Elias</p>
2005-2008	<p>Herivelton Araújo Silvas Carlos Roberto Bandeira Emílio Galdino do Couto Neto Domingos Atademo Filho Ronaldo Bragantine Gilson Mariano Pinheiro Edir de Assis Teixeira Luiz Carlos Teixeira Pedro Hygino de Souza Cassette</p>
2001-2004	<p>Luiz Carlos Teixeira José Flávio Delecrode Ronaldo Bragantine Sebastião da Silveira Paulo Roberto Cassette Domingos Atademo Filho Pedro Hygino de Souza Cassette Dirceu Rodrigues da Costa</p>

	Geraldo Magela Machado
1997-2000	José Massucato Sebastião da Silveira Luiz Carlos Teixeira Gilson Mariano Pinheiro Antônio Teixeira Leite Neto Paulo José dos Santos Milton Cazarim Filho Sebastião Barino Amarildo José Machado
1993-1996	Sebastião Barino Ronaldo Bragantine Amarildo José Machado Antônio Teixeira Leite Neto Luiz Carlos Teixeira Gilson Mariano Pinheiro Sebastião da Silveira José Carlos Rodrigues Sebastião Lopes Leite (Antônio de Araújo)
1989-1992	Ronaldo Bragantine Lair Silvas João Batista Sales Filho Luiz de Jorge Filho Durval Gonçalves de Jesus Mauro José Delecrode Sebastião José de Oliveira Sebastião da Silveira Wander Costa

1983-1988	<p>Antônio Carlos da Rocha Sebastião da Silveira João Carlos Azzi Luiz de Jorge Filho Luiz José Matioli Conceição Mendes da Costa Meneguelli Nelson de Souza José Cassette Neto José Márcio Bordonal</p>
1977-1983	<p>Antônio Carlos da Rocha Jacob Maia Perensin Vicente de Paula Maia José Cassette Netto Munier Abrahão Ozair Costa Conceição Mendes da Costa Meneguelli Tereza Poggianela Salomão Luiz Pereira de Souza</p>
1973-1977	<p>Francisco José Salles de Almeida Luiz José Matioli Laerte Antônio Cassette José Costa Munier Abrahão Aílton Machado Sebastião Jacinto Carreiro Luiz Pereira de Souza Milton Cazarim</p>
1971-1973	<p>Antônio Carlos da Rocha</p>

	<p>José Costa Conceição Mendes da Costa Meneguelli Luiz Pereira de Souza Sebastião Jacinto Carreiro Munier Abrahão Vicente de Paula Maia Luiz José Matioli</p>
1967-1971	<p>Antônio Carlos da Rocha José Costa Luiz Pereira de Souza Sebastião Jacinto Carreiro Ângelo de Mello Geraldo da Silveira Getúlio Sales de Almeida Humberto Bertelli José Pires de Mattos</p>
1963-1967	<p>Murilo Machado Sebastião Jacinto Carreiro Geraldo Nascentes de Azevedo (Sebastião Elízio Ferreira) Jair Gavioli (Severino Dias de Oliveira) Jonas José Ferreira (Gilson de Paula) Natal Hugo Delecrode Mariléia Augusta Baptista de Oliveira Wantuil de Rezende Edir Cassete</p>
1959-1963	<p>José Abrahão. Em 09/01/1961 assume Elydio Zoroastro de Oliveira. Em 23/10/1961, assume</p>

	<p>Avelino José Machado Geraldo de Jorge em 04/11/1959 (Benjamim Augusto Siscoutto até 10/07/1960) Darcy Miguel da Silva Bertholdo Garcia Machado Quintino de Souza Mattos Antônio da Cunha e Silva (Elydio Zoroastro de Oliveira a partir de 02/07/1962) Mário Nascentes de Azevedo Edir Cassete Oswaldo Celestino de Almeida</p>
1955-1958	<p>Antônio de Souza Mattos Horácio Ferreira de Mattos Avelino José Machado Bertholdo Garcia Machado José Luiz Varanda Rocha Darcy Miguel da Silva Mário Nascentes de Azevedo Elydio Zoroastro de Oliveira assume em 18/11/1955 Messias Salles de Almeida assume em 18/11/1955</p>
1951-1954	<p>Mário Ferreira da Fonseca Benjamim Mendes Avelino José Machado Elydio Zoroastro de Oliveira Norma Durão. Assume em seu lugar em 1952 (Eduardo da Rocha Pinto)</p>

	<p>Lauro Machado Horácio Ferreira de Mattos Messias Salles de Almeida João Passos de Matos</p>
1947-1950	<p>Eduardo da Rocha Pinto Joventino Lopes Soares Milton Machado Darcy Miguel da Silva José Marques José Leopoldo Machado Joaquim da Costa Ribeiro Elydio Zoroastro de Oliveira Benjamin Mendes</p>
1937-1947	Período sem Câmaras Municipais no Brasil
1936-1937 Conselho Consultivo	<p>Cap. Idalino José Machado Cap. Nilo Fernandes Dias Cel. Affonso Leite Cap. Alberto Maurício Barroso Benjamim Mendes Miguel Simão da Silva Sebastião Pereira dos Santos João Ferreira da Fonseca</p>
1931-1935 Conselho Consultivo	<p>Cel. Affonso Leite Cap. Idalino José Machado Bertholdo Garcia Machado Cap. Alberto Maurício Barroso Te. Geraldo Gomes da Silva veio a falecer e assume (Benjamim Mendes)</p>

	<p>Joaquim da Costa Ribeiro Quintino da Costa Mattos exonerado (Miguel Simão da Silva) Cap. Josino Ribeiro da Silva</p>
1927-1930	<p>Cel. Affonso Leite Cap. Idalino José Machado Bertholdo Garcia Machado Quintino da Costa Mattos Cap. Nilo Fernandes Dias Cap. Alberto Maurício Barroso José Ferreira de Souza</p>
1923-1926	<p>Cap. José Vieira Camões Cap. Idalino José Machado Bertholdo Garcia Machado Cel. Affonso Leite Quintino da Costa Mattos Garibaldi Pires de Mendonça Cônego Ângelo Resende (Ten. Tindaro Mendes) Cap. José Marinho Motta Bastos Cap. José Oliveira de Sousa</p>
1919-1922	<p>Cel. Francisco de Paula Retto Júnior Cônego Ângelo Resende Cel. Victor Belfort de Arantes Cap. Francisco Pinto Ferreira é exonerado e assume em 23/09/1922 (Cel. Joaquim José de Souza) Cap. Emydio Braz dos Santos Cap. Luiz Fabris</p>

	<p>Cap. José Vieira Camões Te. Cel. Álvaro Fernandes Dias Major Gervázio Evaristo Monteiro de Rezende é exonerado e assume em 23/09/1922 (Bertholdo Garcia Machado)</p>
1916-1918	<p>Cel. Joaquim José de Souza Te. Cel. Francisco de Paula Retto Júnior Cap. Aristides Leite Guimarães renúncia e assume (José Duarte de Souza Marques) Cap. José Vieira Camões Francisco Nunes Coelho depois assume (Dr. Belizário Monteiro de Castro) Major Gervázio Evaristo Monteiro de Rezende Cap. Antero Soares de Almeida</p>
1912-1915	<p>Cel. Joaquim José de Souza Te. Cel. Francisco de Paula Retto Júnior Cap. José Vieira Camões licencia-se (Major Francisco Iatarola) Cel. Victor Belfort de Arantes Cap. Antônio Mendes Cap. Cornélio Duarte Medina renúncia e assume (José Duarte de Souza Marques) Cap. Gervázio Evaristo Monteiro de Rezende Cap. Antero Soares de Almeida Cap. Bertholdo Garcia Machado</p>
1908-1911	<p>Cel. Joaquim José de Souza Cel. Francisco de Paula Retto Júnior José Duarte de Souza Marques</p>

	<p>Dr. Emílio Luiz Rodrigues Horta Cap. Ildebrando Pires de Mendonça José Fernandes Januário (Faleceu em 1911. Sua vaga não foi ocupada) Antônio Mendes João Monteiro Lara (com sua renúncia assume Raphael Alves Cortes)</p>
1905-1907	<p>Cel. Francisco de Paula Retto Júnior Te. João Furtado Emygdio Braz dos Santos João dos Passos Cap. Deolindo Valério da Cruz Cap. José Vieira Camões - renunciou Dr. Emílio Luiz Rodrigues Horta Cap. José Marinho da Motta Bastos Cap. Serafim Ribeiro da Cunha</p>
1901-1904	<p>Dr. Emílio Luiz Rodrigues Horta Cap. João dos Passos Te. Cel. Arlindo Ribeiro de Oliveira Cap. Aníbal Ferreira Marques Te. Gervázio Evaristo Monteiro de Rezende Cap. Josino Ribeiro da Silva Major Firmino Dias Tostes Antônio José Gomes Bastos (Barão de Catas Altas) Laudelino Rabelo Vasconcelos</p>
1898-1900	<p>Cel. Álvaro Fernandes Dias Pe. Manoel José Corrêa (após sua morte em</p>

	<p>1898 assume Manoel Mello Sobrinho) Laudelino Rabelo de Vasconcelos Te. Joaquim Monteiro Bastos Cap. Francisco Bianco Major Firmino Dias Tostes Delphino da Costa Carvalho Cornélio Duarte Medina Fortunato Pacheco da Silva</p>
1895-1897	<p>Cel. José Ribeiro de Oliveira e Silva Pe. Manoel José Corrêa Felício da Silva Cintra Luciano Martins de Oliveira Agenor Gonçalves de Andrade Benevenuto Otaviano de Souza Major Firmino Dias Tostes Laudelino Rabelo de Vasconcelos Firmino François Alibert após a sua renúncia assume (Fortunato Pacheco da Silva</p>
1892-1894	<p>Pe. Manoel José Corrêa Antônio José Gomes Bastos (Barão de Catas Altas) renunciou em 1893 Cel. José Ribeiro de Oliveira e Silva João Luiz Alves Vianna Francisco Gonçalves de Souza Antônio Francisco de Souza Francisco José Bastos de Campos Francisco Carneiro Silvestre Henriques Furtado</p>

1891 Intendência Provisória	Presidente: Antônio José Gomes Bastos (2º Barão de Catas Altas) Membro Efetivo: Dr. José Telles de Menezes com sua renúncia assume Cel. José Ribeiro de Oliveira e Silva Membro Efetivo: Antônio Francisco de Souza Membro Adjunto: Comendador Firmino François Alibert Membro Adjunto: Randolpho Montez de Paula
--	---

15. Fotografias antigas e evolução do imóvel



Foto 01: Vista frontal de um imóvel residencial na década de 1910. Tempos depois, no lugar deste imóvel seria erguido o Paço Municipal, em 1924.



Foto 02: Vista privilegiada da Praça do Divino, na década de 1910, sem o atual Paço Municipal.



Foto 03: Trecho extraído do jornal O Guarará, em 22/06/1924, com detalhes da obra do novo Paço Municipal da Vila.



Foto 04: Inauguração do Paço Municipal, em 1924, pelo Agente Executivo José Vieira Camões ao centro com o chapéu branco na mão.



Foto 05: Interior do Paço Municipal, em 1932.



Foto 06: Estudantes em frente ao Paço Municipal junto ao Prefeito Bertholdo Garcia Machado, em 1932.



A Prefeitura de Guarará

Foto 07: Vista frontal do Paço Municipal, na década de 1930.

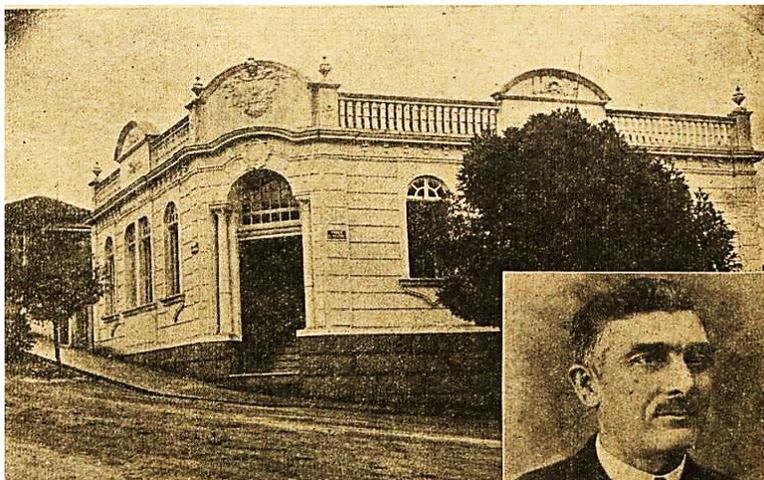


Foto 08: Uma rara fotografia do Paço Municipal, em 1945. Ao lado, o então Prefeito Bertholdo Garcia Machado.



Foto 09: Foto histórica da Praça do Divino com o Paço Municipal no canto superior, na década de 1940.



Foto 10: Detalhe de veículos e funcionários da prefeitura em frente ao Paço Municipal, na década de 1960.



Foto 11: Detalhe da Posse do Prefeito Antero Dias da Rocha, em 1971, no Paço Municipal.



Foto 12: Detalhe do interior do Paço Municipal, na década de 1970.



Foto 13: Detalhe de desfile cívico, em frente ao Paço Municipal, em 1984.

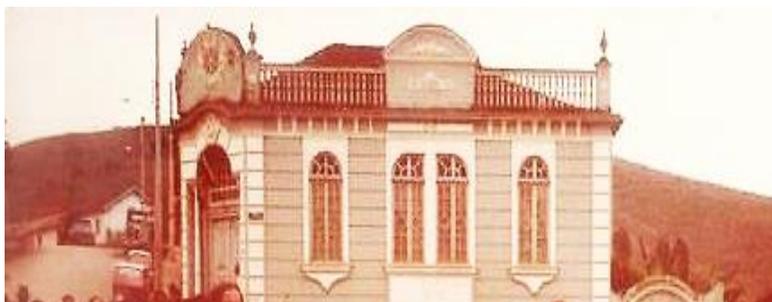


Foto 14: Vista frontal do Prédio do Paço Municipal, em 1984.

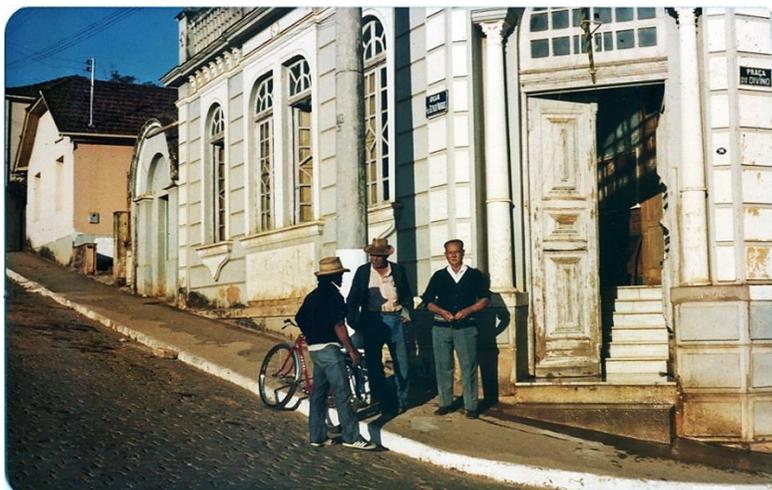


Foto 15: Vista frontal do Paço Municipal, em 1984, com o prefeito Antero Dias da Rocha ao lado da porta. Nessa foto, é possível identificar desgastes na parte externa do imóvel.



Foto 16: Vista da lateral do Paço Municipal, em 1984, a partir da Rua Getúlio Vargas.



Foto 17: Detalhes das obras de reconstrução do telhado do Paço Municipal, no ano 2000.



Foto 18: Detalhe das obras de restauração do Paço Municipal, na fachada no ano 2000.



Foto 19: Detalhe do andamento das obras de restauração do Paço Municipal em Maio/2000 a partir da Praça do Divino.



Foto 20: Vista frontal do Paço Municipal, em 2015, a partir da esquina da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

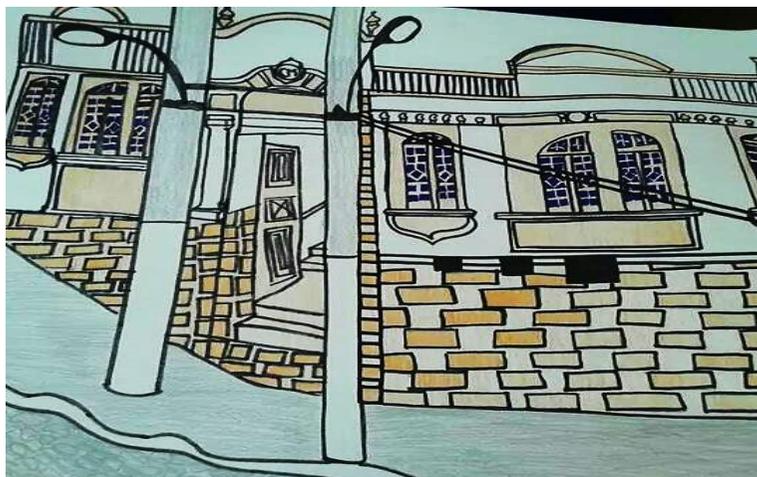


Foto 21: Detalhe de um desenho do Paço Municipal, feito em 2016.



Foto 22: Detalhe do Paço Municipal, após as obras de pintura externa em 2019.



Foto 23: Vista do interior da Sala de Sessões do Paço Municipal, em 2019.

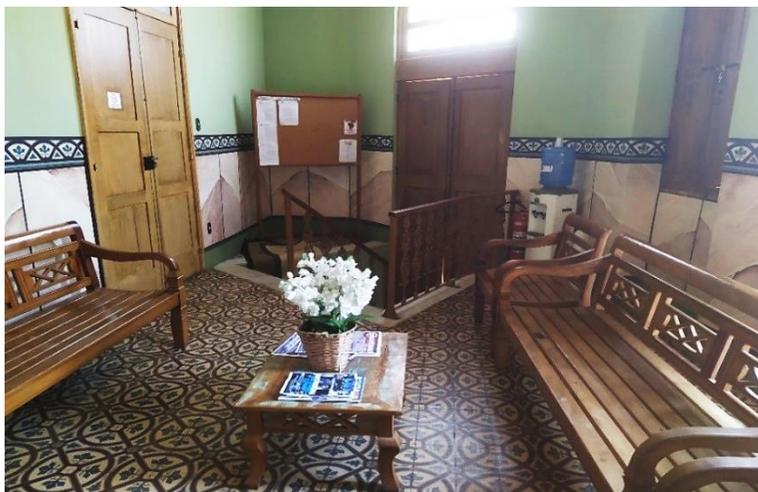


Foto 24: Vista da sala de recepção do Paço Municipal com seus elegantes ladrilhos hidráulicos, em 2019.

16. Hino ao Município de Guarará

Quando em festa o futuro chegou
Com seu manto de Luz sobre a mata
Toda a agreste beleza acordou
Qual semente que em flor se desata
Na paisagem do mais puro encanto
A Capela se fez construir
Surge a Vila do Espírito Santo
Antevendo brilhante porvir.

Quanto adoro, este torrão
E este céu de puro anil
Moras em, meu coração

Joia rara de imenso Brasil (CORO)
Guarará és minha vida
Com orgulho hei de sempre dizer
Guarará terra querida
Sou teu filho e por ti vou viver.

O Divino Espírito Santo
Abençoa e protege este chão
Onde tudo é riqueza e encanto
Berço amigo de paz e união
Rios e a cascata borbulhante
As fontes de águas minerais
Te tornaram tão bela e pujante
Filha altiva de Minas Gerais.

Letra por Maestro Sebastião Lima
Melodia por Maestro Sebastião Lima

17. Fonte de Pesquisa

- Acervo de Fotos, Jornais O Guarará e Livros Históricos pertencentes ao Espaço Cultural José Vieira Camões,
- Informações contidas na Ficha de Inventário do Prédio do Paço (Câmara) Municipal pertencente ao Setor de Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura,
- Câmara Municipal de Guarará,

- Prefeitura Municipal de Guarará,
- Fotografias obtidas na internet (Facebook Guarará em Fotos e Guarará Patrimônio Histórico) e outros meios digitais,
- Fotografias pertencentes a Antero Souza Rocha e família,
- Fotografia de Jânio José Ferreira,
[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=\[cache\]carmargo_55410.03662837.DocLstX&pesq=Guarar%C3%A1MG](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=[cache]carmargo_55410.03662837.DocLstX&pesq=Guarar%C3%A1MG),
- OAB, Subseção de Juiz de Fora - MG; <http://www.juizdefora-oabmg.org.br/noticias/exibir/1914/Inauguracao-da-piscina-da-APAE-Juiz-de-Fora-Homenagem-a-Sra-Norma-Durao-do-Couto.html/sala>,
- Câmara Municipal de Ponte Nova – MG.
<http://pontenova.mg.leg.br/portal/?Link=ACamara>,
- Câmara Municipal de Juiz de Fora – MG.
<http://www.camarajf.mg.gov.br/geral.php?tipo=HISTHINO&4>,
- Texto transcrito e adaptado ao contexto atual pelo Historiador e Pesquisador Rodrigo Machado Alves, Setor de Patrimônio Histórico e Cultural em 12/01/2021.



APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARÁ-MG

ADM 2021-2024

**SECRETARIA DE ESPORTE CULTURA E
LAZER**

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARARÁ-MG

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL DE GUARARÁ-MG**